

FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO

2010

Índice

1. Enquadramento	4
2. Síntese da Actividade em 2010	7
2.1. Património, colecções do território duriense	7
2.2. Rede de Museus da RDD	9
2.3. Actividades de interpretação, comunicação e animação	9
2.3.1. Exposições no Museu do Douro	9
2.3.2. Exposições itinerantes	11
2.3.3. Publicações	13
2.3.4. Outras actividades de animação	13
2.3.5. Encontros/Palestras	17
2.4. Serviços Educativos	18
2.4.1. Projectos Escolares Anuais	18
2.4.2. Programa de Oficinas Anuais	20
2.4.3. Parcerias	20
2.4.4. Actividades Sazonais	20
2.4.5. Outras acções educativas	21
2.4.6. Oficinas e Percursos em contexto não escolar	21
2.4.7. Serviço Educativo em Itinerância	22
2.4.8. Participação em encontros	23
2.4.9. Acções de formação, de divulgação e de investigação científica	23
2.5. Centro de Informação	24
3. Evolução da Situação Financeira	26
4. Contas do Exercício	35
5. Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2010	39
5.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	39
5.1.1. Enquadramentos	39
5.1.2. Adopção pela primeira vez das NCRF	40
5.1.3. Reconciliação do capital próprio	40
5.1.4. Reconciliação do Resultado	41
5.2. Principais políticas contabilísticas	41
5.2.1. Bases da mensuração usadas na preparação das DFs	41
5.2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas	43
5.3. Fluxos de capital	44
5.3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica em depósitos bancários	44
5.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	44
5.4.1. Aplicação inicial de NCRF	44
5.4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas	45
5.4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente	46
5.4.4. Erros materiais de períodos anteriores	46
5.5. Activos intangíveis	46
5.5.1. Divulgações gerais	46
5.5.2. Valorização das várias classes	46
5.6. Activos fixos tangíveis	46
5.6.1. Divulgações gerais	46
5.6.2. Valorização das várias classes	47
5.6.3. Activos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia	47
5.7. Custos de empréstimos obtidos	48
5.8. Propriedades de investimentos	48
5.8.1. Modelo de mensuração	48
5.9. Imparidade de activos	49
5.10. Inventários	49
5.10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada	49

5.10.2. Quantia total escriturada de inventários	49
5.11. Rédito	49
5.11.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito	49
5.12. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes	50
5.12.1. Divulgações por classes de provisão	50
5.13. Apoios do Governo e subvenções comunitárias	50
5.14. Acontecimentos após a data do balanço	50
5.15. Impostos	51
5.16. Instrumentos financeiros	51
5.16.1. Base de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros	51
5.17. Benefícios dos empregados	51
6. Certificação Legal das Contas	52
7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	54
8. Perspectivas para o ano 2011	56
9. Agradecimentos	58
9.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores	58
9.2. Mecenaz/Patrocínios	60
9.3. Parcerias institucionais/Apoios	61
10. Órgãos Sociais	62
10.1. Conselho de Fundadores	62
10.2. Conselho de Administração	63
10.3. Conselho Fiscal.	63
10.4. Comissão de Fixação de Remunerações	64

1. Enquadramento

Depois de completado, em finais de 2009, o primeiro ano de programação e de funcionamento da nova sede do Museu do Douro, para o ano de 2010 assumiam-se como principais objectivos do Museu um progressivo robustecimento da programação na sua sede, em articulação com a continuidade dos trabalhos com as autarquias e outros agentes regionais, no quadro da consubstanciação do conceito de museu do território.

Esta aspiração global, que combinava um esforço de estruturação e regularidade de actividades na sede do Museu, dentro das diversas dimensões de acção - documentação e arquivo, investigação, interpretação, educação e animação, com o prosseguimento de projectos de abrangência mais ampla dentro do espaço territorial da RDD, igualmente em diversas dimensões - núcleos museológicos, estudo e documentação, interpretação da paisagem, itinerâncias e outras actividades de animação, foi condicionada pela necessidade de concentrar e racionalizar a aplicação de recursos disponíveis e de reagir perante um conjunto de adversidades, que decorrem em parte da actual situação de crise económica e das finanças públicas.

Em termos de balanço, é possível afirmar que as principais restrições se fizeram repercutir, em primeira linha no âmbito e na diversidade da programação de actividades expositivas e de animação na sede do Museu e, apenas num segundo plano, na intensidade ou no ritmo das actividades em todas as restantes áreas de acção do Museu, nomeadamente, na articulação com o seu território.

O grande projecto interpretativo e expositivo, “Rios Douro”, foi substancialmente reduzido por falta de recursos para implementar todo o programa de exposições e de actividades complementares que estava a ser trabalhado desde 2009. Contudo não deixaram de se executar algumas das suas componentes expositivas na vertente “A estética do Rio Douro” – Exposição “Mestre Joaquim Lopes – Douro”, exposição de Manuel Casal Aguiar, exposição “Faina Fluvial no Douro” e recuperação do Barco Rabelo, que hoje se encontra em exposição no espaço exterior do edifício. Estas actividades, foram sendo completadas com outras pequenas acções pontuais, em geral muito ou nada consumidoras de recursos financeiros e que contribuíram para manter uma actividade regular no edifício sede.

Ficou por realizar a segunda grande componente deste projecto “Rios Douro”, ou seja, a apresentação e interpretação do rio nas suas diversas dimensões, das engenharias, das barragens, da electricidade, do caminho-de-ferro, das tecnologias, etc., componente esta mais ambiciosa em termos de investimento (financeiro, humano e técnico-científico) e que, deste

modo, ficará adiada para uma futura data, dada a sua relevância em termos do trabalho do Museu no território da região do Douro.

Em termos das áreas do património, colecções e arquivos, do desenvolvimento e promoção dos projectos em rede e dos serviços educativos, o Museu executou uma parte significativa das actividades previstas, apesar de, em algumas dimensões, o ter feito de forma menos intensa ou mais reduzida.

Destaque-se a relevância do trabalho que, de forma continuada e estruturada, foi feito pelos serviços educativos com as escolas da região e com a respectiva população escolar, pelos resultados que têm sido alcançados e pelos impactos que se espera venham a verificar-se na região, especialmente, ao nível da formação e desenvolvimento pessoal e social.

Realce-se igualmente o trabalho, menos visível perante o público mas de uma importância profunda e estratégica para a defesa e salvaguarda do património cultural da região, associado às actividades de estudo, documentação, inventariação e arquivo. Neste campo, foram prosseguidos objectivos específicos estabelecidos para 2010, que continuam a desenvolver-se em 2011, de acordo com protocolos e outros acordos de colaboração com instituições regionais, principais detentoras do seu património.

No sector da conservação e restauro, o ano de 2010 veio confirmar a capacidade técnica e a competência do Museu para levar a cabo este tipo de trabalhos, reconhecidas, nomeadamente, nos trabalhos concluídos de restauro das nove telas do Mestre Joaquim Lopes, pertencente ao espólio da Casa do Douro. Esta actividade permitiu, pese embora a dificuldade em manter, ao longo de todo o ano, a equipa de recursos humanos especializados, que o Museu assumisse compromissos futuros com outras entidades, incluindo a Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua. Esta área de actividade do Museu apresenta um enorme potencial em termos de prestação de serviços a outras entidades terceiras, nomeadamente, a instituições públicas sedeadas na região. Nesse sentido, é desejável que o Museu venha a conseguir aumentar a estabilidade ao nível da sua equipa técnica, procurando parceiros que garantam os recursos suficientes para poder estabelecer um plano de trabalhos a médio prazo.

Ao nível do trabalho em rede e, em especial, no quadro da rede de núcleos museológicos do Museu do Douro e da Rede de Museus da RDD, foram cumpridas actividades de cooperação com as autarquias locais promotoras dos respectivos projectos, dentro de um quadro de colaboração que dependeu em grande medida da capacidade das autarquias na execução dos seus projectos.

A cooperação do Museu com as autarquias da RDD foi muito apoiada também no programa de itinerâncias coordenadas pelos serviços de museologia, que representa um importante impacto na actividade expositiva da região.

Ainda dentro dos objectivos traçados para 2010, procurou-se manter uma linha de continuidade no sentido de consolidar e fortalecer as relações interinstitucionais, no sentido de contribuir para a capacitação da região e o seu nível de *networking*. Nesse sentido o Museu manteve a participação activa em determinados fóruns ou projectos em parceria, como é o caso do “Pacto para o Emprego e Empregabilidade no Douro”, dinamizado pela Estrutura de Missão do Douro.

Ainda em matéria de consolidação de eixos de trabalho ao nível da gestão, do marketing e da organização interna, no ano de 2010 as prioridades foram no sentido da racionalização interna de serviços e de funções, procurando garantir uma equação económica sustentável. A continuidade da exploração concessionada dos serviços de restauração e de wine bar contribuiu para reforçar a componente comercial do funcionamento da sede do Museu, com repercussões positivas ao nível da relação com o público visitante, em especial o mercado turístico. No campo comercial, a loja e as actividades de aluguer de espaços mantiveram uma performance positiva (aumentou a procura de espaços do edifício sede para aluguer por entidades e empresas da região, nomeadamente na época de Natal).

No campo da racionalização dos recursos, foram adoptadas diversas medidas com vista à diminuição dos custos de estrutura associados à actividade do edifício sede do Museu. No domínio do marketing e da comunicação, que continuam a ser áreas de grande relevância em termos do trabalho do Museu, em particular pelo seu papel numa região que constitui actualmente um importante destino turístico a nível nacional, não foram ainda criadas condições internas adequadas face os desafios que estão colocados. O Museu tem procurado colmatar as suas necessidades recorrendo fundamentalmente a recursos internos, em virtude da limitação acentuada de recursos financeiros.

Pese embora algum impacto menos positivo destas medidas junto do público (nomeadamente, no que respeita aos horários de abertura do Museu), os resultados das medidas tomadas durante 2010 tiveram algum efeito em termos de equilíbrio económico, conforme se pode verificar pelas Contas do exercício. Não obstante esta melhoria relativa, a situação económica e financeira do Museu no final de 2010 demonstra a necessidade de dar continuidade ao conjunto de medidas de redução e racionalização dos custos fixos, conforme prioridades estabelecidas em sede de Plano de Actividades para 2011.

2. Síntese da Actividade em 2010

2.1. Património, colecções e arquivos do território duriense

Inventário do Património móvel duriense | No que respeita ao inventário do Museu do Douro é de referir a continuação da inventariação de património móvel na Região, nomeadamente:

- Deram entrada na colecção do Museu 193 peças resultantes de doações, as quais foram tratadas como estipulado no manual de gestão das colecções, isto é, realização de ficha de inventário com descrição sumária e levantamento do estado de conservação;
- Na sequência do pré-inventário de todos os bens existentes na Casa do Vale, legado deixado ao Museu do Douro pela Sra. D. Irene Viana Pinto, sito no lugar da Presegueda (Peso da Régua), foi iniciado o inventário das peças de forma sistemática;
- Paralelamente ao inventário realizado foi iniciada a pesquisa documental sobre a Casa do Vale, a aldeia da Presegueda e também dos objectos que compõem a colecção;
- Organização do inventário das colecções de rótulos com a criação de uma base de dados, permitindo a pesquisa dos mesmos por parte de investigadores externos;
- Digitalização do espólio de imagens do Museu;
- Registo das peças entradas e devolvidas pelo Museu do Douro para as diferentes exposições temporárias, bem como a elaboração dos contratos de empréstimo das peças para as exposições;
- Incorporação, em regime de depósito, da colecção de retratos da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua. Iniciou-se, ainda, o estudo artístico e histórico desta colecção;
- Durante o ano de 2010 várias peças das colecções do Museu foram recuperadas e colocadas em espaços públicos da sua Sede, permitindo assim dar visibilidade ao espólio MD.

Inventariação do Património Imaterial Douro II | Esta iniciativa culminou com a realização do II Fórum do Património Imaterial, subordinado ao tema «Como Documentar o Intangível? A resposta dos Museus», em 26 de Novembro de 2010.

Recenseamento do Arquivo do Centro de Estudos Vitivinícolas | Esta acção foi totalmente executado em 2010. O Centro de Documentação e Arquivo do Museu do Douro, ainda durante este ano, iniciou a acção de inventariação deste arquivo.

Organização dos documentos da Casa da Companhia | O arquivo da Real Companhia Velha sofreu uma nova organização que favoreceu a redução da ocupação da área de depósito. Esta organização compreendeu duas acções complementares: classificação e ordenação, sendo que a classificação foi feita de acordo com as orientações técnicas emanadas pela *Direcção-geral de Arquivos*.

Organização do Arquivo do Paço de Mõnsul | Procedeu-se à transferência da documentação do arquivo do Paço de Mõnsul das instalações de origem para o Museu do Douro. Este arquivo transferido para o Museu do Douro a título de depósito e datado de 1414 a 1890 é constituído por 15 documentos compostos.

Organização da Biblioteca do Museu do Douro | Actividade que visou a organização do núcleo bibliográfico do Museu do Douro que, em 31 de Dezembro de 2010, contava com um total de 4 371 unidades, das quais 1 515 monografias, 2727 publicações periódicas e 129 unidades de material não livro. O Centro de Documentação e Arquivo procedeu à sua organização, recorrendo à *Classificação Decimal Universal*.

Transferência e inventariação do Arquivo Histórico da Sogrape | A empresa *Sogrape Vinhos, S.A.* contactou a Fundação Museu do Douro, no sentido de colocar à sua guarda, a título de depósito, o Arquivo Sogrape Vinhos, que integra o espólio documental da Antiga Casa Ferreirinha, que também girou sob a firma Antónia Adelaide Ferreira Sucrs. Perspectivando a sua transferência, tratamento técnico e divulgação, foi elaborado um plano de acção, cujo projecto foi candidatado a um programa de apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja candidatura não veio a ser apoiada. A efectivação da transferência não foi ainda concluída, prevendo-se que o seja no ano de 2011.

Organização/reorganização de diversos fundos documentais | O Centro de Documentação e Arquivo procedeu a uma nova organização e reorganização de seis fundos documentais, que se enumeram no quadro seguinte:

Grupo Arquivos	Fundo documental	N.º documentos	Datas
AC	Comissão de Viticultura da Região do Douro	35	1925-1933
AC	Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto	4	1948-1969
AC	Instituto do Vinho Porto	5 455	1911-2000
ACD	Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro	164	1971-2000
ASS	Cooperativa de funcionários do Instituto do Vinho do	26	1943-1990
FAM	Família Vaz Osório	279	1543-1881

Esta reorganização resultou numa redução da ocupação no depósito dos fundos da Administração Central, não obstante o aumento dos metros lineares dos fundos da

Administração Central Desconcertada, devido à aquisição do Arquivo do Centro de Estudos Vitivinícolas, o qual em Dezembro de 2009 ainda se encontrava nas áreas de apoio e tratamento técnico de documentação.

2.2. Rede de Museus da RDD

A continuidade do processo iniciado em 2007 passou por apoiar alguns núcleos em formação, nomeadamente Favaios (Alijó) e Tabuaço, e ajudar outras estruturas cuja constituição se inicia, nomeadamente:

- apoio na elaboração do caderno de encargos para o concurso de construção do Núcleo de Seda (Freixo de Espada à Cinta), com indicação dos equipamentos museológicos necessários para o funcionamento do futuro núcleo;
- contributo do Museu do Douro, ao nível museológico, no estudo prévio da Memória Interpretativa do Vale do Tua, nomeadamente com o delineamento dos quatro núcleos inicialmente propostos – Foz Tua, Amieiro, S. Lourenço e Mirandela;
- apoio e acompanhamento do projecto de criação de um “Museu Escolar” em Mesão Frio, candidatura da Escola EB 2 3/S Prof. António da Natividade aprovada pela Gulbenkian.

2.3. Actividades de interpretação, comunicação e animação

2.3.1. Exposições no Museu do Douro

Exposição permanente **“Memória da Terra do Vinho”** | Janeiro a Dezembro 2010 – Aberta ao público desde 18 de Maio de 2008, esta exposição é um dos elementos centrais de visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região;

Exposição temporária **“Rios Douro”** | Dezembro de 2009 a Setembro de 2010 – Com esta iniciativa pretendeu-se homenagear grandes figuras que moldaram o território duriense. Esta acção, dividida em dois grandes momentos, compreendia as seguintes acções: **«A Estética do Rio Douro»** e numa segunda fase **«Rio Douro»**;

“A Estética do Rio Douro” | Dezembro de 2009 a Setembro de 2010 – Esta acção foi composta pelas seguintes exposições:

Exposição temporária “**Mestre Joaquim Lopes - Douro**” | Dezembro de 2009 a Setembro de 2010 – Partindo do espólio da Casa do Douro, onde se conservavam nove telas do pintor Joaquim Lopes (1886 – 1956), organizou-se uma exposição evocativa deste vulto da história da arte portuguesa, na qual se incluíram outras obras do autor existentes em colecções portuguesas. Ao longo do período de exibição desta exposição foram realizadas seis intervenções de conservação e restauro e concluída a intervenção de restauro na colecção da Casa do Douro;

Exposição temporária “**Faina Fluvial**” | Janeiro a Abril de 2010 – Esta exposição apresentou uma visão estética do Rio Douro através de um conjunto de obras de cinco artistas plásticos da Escola de Belas Artes do Porto, a saber: Amândio Silva, Augusto Gomes, Guilherme Camarinha, Júlio Resende e Sousa Felgueiras. Esta acção foi realizada em parceria com a Cooperativa Árvore e Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto;

Exposição temporária “**Manuel Casal Aguiar**” | Janeiro a Abril 2010 – Na continuidade do programa de exposições que têm vindo a ser desenvolvido, o Museu do Douro teve patente na galeria “Ramos Pinto” uma exposição retrospectiva de Manuel Casal Aguiar, na continuidade do projecto “Estéticas do Douro”;

Apresentação do **Barco Rabelo** | Maio de 2010 – Ainda no âmbito da exposição “**A Estética do Rio Douro**” foi recuperado e exposto ao público um Barco Rabelo cedido pela Casa do Douro. Este barco encontra-se exposto nos Jardins do Museu do Douro desde o dia 18 de Maio de 2010;

Exposição «**Meu Douro**» | 18 de Maio a 31 de Outubro de 2010 – A exposição Meu Douro apresenta os garrafões, objectos síntese do Projecto, inspirado nos velhos garrafões de aguardente, criado por cada um dos grupos participantes no Projecto. Cada Objecto mostra e perspectiva a recriação de várias identidades do Douro numa cápsula. A exposição, montada em vitrines transparentes, funcionou como um relicário colectivo de lembranças e de imaginários. A par destes objectos síntese, a exposição apresentou o documentário vídeo com as etapas principais do projecto e uma sequência de mesas de actividades para realizar por qualquer visitante interessado em experimentar algumas das acções desenvolvidas ao longo do projecto. A par da exposição, foi lançada a publicação «Meu Douro», constituindo-se assim exposição e publicação, documentos de avaliação e eventual disseminação do projecto com outras comunidades.

Exposição temporária **“Ernest Lieblich”** | Outubro de 2010 – Inaugurada 16 de Outubro de 2010 esta exposição reúne 47 obras que fazem parte da colecção de arte de 22 artistas portuguesas reunida por Ernst Lieblich (1914-2009), que nasceu na Alemanha, viveu na cidade do Porto e morreu em Los Angeles. Entre eles estão Nadir Afonso, Júlio Resende, Francisco Laranjo e Gerardo Burmester;

Exposição temporária **“Ode à Vinha”** | Outubro de 2010 a Janeiro de 2011 – Inaugurada a 16 de Outubro de 2010, da autoria da artista plástica Necas Nicolau de Almeida. A artista utilizou colagens, folhas de videira, cachos de uvas, gavinhas e rolhas nas suas obras com fundo de aguarela. Esta exposição de beneficência reverteu a favor do Instituto de Surdos Mudos da Imaculada Conceição;

Exposição temporária **“5.ª Bienal da Gravura do Douro 2010”** | Agosto a Outubro de 2010 – No âmbito desta acção foram inauguradas no Museu do Douro duas exposições. Uma composta por gravuras concorrentes a esta Bienal e outra de homenagem a Antoni Tàpies, que revelou 30 obras do artista catalão. A exposição com cerca de 30 peças deste mestre da arte contemporânea mundial ficou patente ao público na Galeria Ramos Pinto do Museu do Douro;

Exposição temporária **“Máscaras Rituais do Douro e Trás-os-Montes”** | Outubro a Dezembro de 2010 – A exposição de pintura de Balbina Mendes que esteve patente na Galeria Ramos Pinto do Museu do Douro, subordinada ao tema “Máscaras Rituais do Douro e Trás-os-Montes”, apresentou 35 óleos sobre tela com muita cor e de grande impacto visual;

Exposição temporária **“Por um Altar”**, do Mestre José Rodrigues | Novembro de 2010 a Maio de 2011 – Esta exposição apresentou mais de 20 peças esculturas José Rodrigues, recriando, assim, um verdadeiro altar de preciosidades no Douro;

Exposição temporária de **Fotografia do Douro** | Maio – No âmbito da execução do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, o Museu do Douro inaugurou uma exposição com 51 fotografias seleccionadas pelo Júri como sendo as melhores e as que melhor retratavam o elevadíssimo valor cénico do Alto Douro Vinhateiros;

Exposição «Design Emocional» | Dezembro 2010 – Exposição de pintura de Benedita Kendall. Inaugurou no dia 11 de Dezembro de 2010 no Museu do Douro.

2.3.2. Exposições itinerantes

Exposição temporária **“Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes”** | Esta exposição foi concebida a partir da colecção de rótulos do Museu do Douro, doada pelo Prof. António

Barreto, da colecção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Esteve patente nos seguintes locais:

- Museu do Douro, **Peso da Régua** | 26 de Fevereiro a 7 de Julho de 2010;
- El Corte Inglés, **Lisboa** | 15 de Julho a 8 de Agosto de 2010;
- El Corte Inglés, **Vila Nova de Gaia** | 24 de Setembro a 11 de Outubro de 2010;
- Residência de Estudantes, **Mesão Frio** | 24 de Novembro de 2010 a Janeiro de 2011.

Exposição temporária do **Pintor Dario Alves** | Maio a Agosto de 2010 - No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus, no dia 18 de Maio, o Museu do Douro inaugurou a exposição “retrospectiva entre os anos 1972 e 2010 do Mestre Dario Alves”.

- Centro de Memória, **Torre de Moncorvo** | 28 de Agosto a 1 de Outubro de 2010.

Exposição itinerante “**Marcos da Demarcação**” | Esta exposição resultou da investigação realizada pelo Museu do Douro sobre os marcos da demarcação, um trabalho que visou, antes de tudo, preservar este património, classificado como imóvel de interesse público, desde 1946. Itinerância:

- **Alfândega da Fé** | 14 de Março a 25 de Maio de 2010.

“**Arquitecturas da Paisagem Vinhateira**” | Esta exposição resulta de um projecto de investigação e inventariação levado a cabo pelo Museu do Douro sobre a arquitectura da paisagem vinhateira duriense, apresenta um primeiro inventário que poderá dar origem a uma Carta da Paisagem. Esta exposição iterou para os seguintes locais:

- Dolce Vita, **Vila Real** | 27 de Julho a 5 de Agosto de 2010;
- Feira de Turismo, **Burgos** | Novembro de 2010;
- INTUR, **Valladolid** | 25 a 28 de Novembro de 2010.

Exposição itinerante «**Ciências e Saberes na Vitivinicultura Duriense. Gastão Taborda (1917-1938)**» | Assinalando os 25 anos da morte do Engenheiro Gastão Taborda, que aconteceu a 27 de Junho de 1981, esta exposição itinerou por vários locais da Região Demarcada do Douro (RDD), divulgando a vida e o percurso científico dedicado ao estudo da viticultura desta personalidade notável. Esta exposição foi concebida em 2008.

- **Alijó** | 5 a 28 de Fevereiro de 2010.

Exposição itinerante «**Fotografia no Douro**» | Organizada no âmbito das comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, em parceria com o Centro Português de Fotografia, mostra uma panorâmica da prática fotográfica dos mais representativos fotógrafos do Douro (desde a década de 40 do século XIX até à actualidade), estabelecendo, em simultâneo, uma

história da fotografia no Douro e uma história geral da fotografia. Esta exposição foi exibida nos seguintes locais:

- Auditório Municipal, **Alijó** | 11 a 30 de Abril de 2010.

2.3.3. Publicações

“Manuel Casal Aguiar” | edição do catálogo sobre a obra do Pintor Manuel Casal Aguiar;

“Ernest Lieblich» | publicação do catálogo da referida exposição;

“Máscaras Rituais do Douro e Trás-os-Montes” | publicação do catálogo da referida exposição;

“Por um Altar”, do Mestre José Rodrigues | catálogo editado pelo Museu do Douro em parceria com a Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL;

Dario Alves | edição do catálogo sobre a obra do Pintor Dario Alves.

2.3.4. Outras actividades de animação

Concerto do Quarteto Sandro Norton | Museu do Douro | 15 de Janeiro de 2010 – Quarteto de artistas inovadores e carismáticos composto por: Sandro Norton, Jeffery Davis, Carl Minneman e António Torres Pinto;

Concerto de Vanessa Sassine – Quarteto | Museu do Douro | 16 de Janeiro de 2010 – Vanessa Sassine Quarteto é um projecto que reúne músicos portugueses e brasileiros com o gosto pela música popular brasileira com formações na área do Jazz e do Clássico;

Concerto de Isabel Milheiro | Museu do Douro | 22 de Janeiro de 2010 – Este concerto reuniu três músicos do panorama actual português para fazerem as suas versões de grandes temas da Pop, Soul, Funk, Rock;

Concerto de Blues Quartet | Museu do Douro | 23 de Janeiro de 2010 – A Band Blues reuniu quatro artistas de diferentes áreas e gostos musicais que surpreenderam o público, num grande concerto ao final do dia;

Concerto de Pro’bono | Museu do Douro | 29 de Janeiro de 2010 – O grupo Pro’bono é uma banda de covers baseada em êxitos das décadas de 60 a 80. O seu reportório incidiu sobre a música anglo-americana e nacional;

Concerto da banda «Pólen» | Museu do Douro | 30 de Janeiro de 2010 – Totalmente cantado em português e acústico, este projecto associou a música Pop ao tradicional Jazz;

Concerto de Acoustic Jazz Trio – Richard Okkerse | Museu do Douro | 5 de Fevereiro de 2010
– Nascido na Holanda Richard Okkerse já actuou em várias salas de todo o mundo. Actualmente vive em Braga e juntamente com o contrabaixista Pedro Cravinho e o baterista Filipe Monteiro trouxe ao Museu do Douro a sua nova banda – “Acoustic Jazz Trio”;

Concerto de Latin Dream | Museu do Douro | 6 de Fevereiro de 2010 – A fusão da voz doce da cantora Sandrine com um multifacetado músico/compositor cubano, Eddy, transformaram este espectáculo numa verdadeira sinestesia ritmada e animada;

Concerto Quarteto Douro | Museu do Douro | 11 de Fevereiro de 2010 – Quarteto de cordas “Douro” apresentou um repertório de “ouro” com compositores como Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert e Bartók numa visão interpretativa actual;

Concerto de Marcos Buzaba | Museu do Douro | 12 de Fevereiro de 2010 – Dono de uma voz admirável, Marcos Buzana é um dos melhores músicos brasileiros a actuar em Portugal. Neste concerto reuniu-se com Samuel Quinto, António Ferro e Rui “Cenoura”. Interpretaram músicas de Chico Buarque, Toninho Horta, Djavan e Milton Nascimento, entre outros clássicos;

Concerto de Lilian Raquel e Cláudio César Ribeiro | Museu do Douro | 13 de Fevereiro de 2010 – A “química musical” de Lilian Raquel e Cláudio César Ribeiro reafirmaram que a música popular brasileira é uma fonte inesgotável. A partir das suas raízes pernambucanas, a intérprete e o guitarrista criaram um painel musical onde foi possível reconhecer os diferentes timbres que fazem da MPB uma música tão universal como o Jazz;

Concerto de Jazz Highway Quartet | Museu do Douro | 19 de Fevereiro de 2010 – Este quarteto composto por é Fábio de Almeida, Alberto Rodrigues, Miguel Ângelo e Marcelo Ribeiro. Jazz é uma perfeita união entre tensão e descontração musical, rematado pela arte do momento inesperado pelo improvisado. Foi precisamente na harmonia entre essas concepções que o Jazz Highway Quartet se enquadrou;

Concerto de Márcia Barros | Museu do Douro | 20 de Fevereiro de 2010 – Márcia Barros reuniu num espectáculo carismático e intimista um elenco excepcional de Bossa Nova, Bolero, Merengue e vários outros ritmos;

«Música Educa» com Prof. António Correia & Convidados | Museu do Douro | 26 de Fevereiro de 2010 – Projecto que teve como principal objectivo explicar a música através da actuação de jovens artistas convidados;

Concerto de Samuel Quinto Trio | Museu do Douro | 27 de Fevereiro de 2010 – Banda composta por Samuel Quinto, Marcos Borges e Manuel Sebastian. Depois de ter gravado o primeiro trabalho em Portugal (Latin Jazz), o pianista e compositor Samuel Quinto brindou o Museu do Douro com a apresentação do seu novo CD Salsa’N Jazz;

«Monstro Mau» | Museu do Douro | 5 de Março de 2010 – Alex Liberali, Budda, Nico e Tó Barbot são os músicos que integram esta banda e que asseguraram um espectáculo inovador, com muita atitude e novos ritmos;

Concerto de Fátima Serro e Paulo Gomes Duo | Museu do Douro | 6 de Março de 2010 – De regresso à Régua a cantora de Jazz Fátima Serro apresentou um programa seleccionado de temas Jazz e Bossa Nova, acompanhada pelo excelente pianista Paulo Gomes;

Quarteto Douro | Museu do Douro | 11 de Março de 2010 – Este quarteto, composto por Manuel Costa, Filipe Quaresma, Radu Ungureanu e Gaspar Santos, apresentou uma vez mais um repertório de luxo;

Royal Jazz Band | Museu do Douro | 12 de Março de 2010 – Esta banda descontraída e divertida ofereceu um repertório jazzístico variado, desde Cool Jazz, passando pela Bossa Nova e também a Salsa, com ritmos fortes aliados ao espírito da improvisação;

Pina Trio Band | Museu do Douro | 13 de Março de 2010 – Trio de músicos que apresentaram um repertório variado à base de temas de música anglo-americana e música Portuguesa de vários grupos e artistas conhecidos do grande público;

Concerto de Diana Martinez | Museu do Douro | 19 de Março de 2010 – Duo que transmitiu ao público a beleza da Bossa Nova numa versão muito pessoal e intimista;

Concerto de Budda Power Blues | Museu do Douro | 20 de Março de 2010 – Budda Power Blues é um power trio, marcadamente influenciado pela alma da Banda f Gypsys do lendário Jimi Hendrix;

«Música Educa» com Prof. António Correia & Convidados | Museu do Douro | 26 de Março de 2010 – Projecto que teve como principal objectivo explicar a música através da actuação de jovens artistas convidados;

Concerto de Óscar M. Graça & Nuno Costa | Museu do Douro | 27 de Março de 2010 – Este projecto teve como base, transportar para o presente uma técnica comum nos primórdios do cinema e na exibição de filmes mudos. Resumiu-se assim à apresentação, ao vivo, de uma banda sonora, recorrendo a alguns dos mais modernos instrumentos de interpretação e criação musical. Diferentes ambientes e elementos sonoros foram abordados através das fortes emoções transmitidas pelas imagens. O objectivo não se prende apenas com o tentar modernizar ou actualizar, mas sim com o de reavivar filmes considerados, por muitos, como marcos históricos do cinema;

Dia Internacional de Monumentos e Sítios | Museu do Douro | Peso da Régua | 18 de Abril de 2010 - No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se celebrou no dia 18 Abril, o Museu do Douro organizou, por iniciativa do IGESPAR, as seguintes actividades para celebrar a efemeridade: mesa redonda subordinada ao tema “Património rural: território e paisagem como recurso cultural”, com a presença de Ricardo Magalhães - Missão do Douro (moderador); José Aguiar - ICOMOS Portugal; Nuno Lopes - Especialista em Património e Planeamento Regional; Paula Silva - Direcção Regional de Cultura do Norte; Manuel Cabral Villas-Boas - Casa da Calçada, Provesende.

Esta acção terminou com um apontamento musical pelo Conservatório de Vila Real. Durante a tarde realizou-se uma visita guiada a Ucanha e Presegueda.

Dia Internacional dos Museus | Museu do Douro | Peso da Régua | 18 de Maio – No âmbito do Dia Internacional dos Museus, o Museu do Douro dinamizou um conjunto de actividades que privilegiou a interacção com a comunidade, tentando responder de forma privilegiada às expectativas de todos os públicos. As actividades desenvolvidas foram: Inauguração da exposição do Mestre Dario Alves; Apresentação da exposição “Meu Douro” projecto com Escolas e apresentação do Barco Rabelo.

Cerimónia de Entrega de Prémios do Concurso de Fotografia do Douro | Museu do Douro | Peso da Régua | 21 de Maio – No âmbito da execução do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, a Fundação Museu do Douro promoveu um concurso de Fotografia do Douro que contou com o apoio institucional do Turismo do Douro e da Estrutura de Missão do Douro e a organização da Douro Azul. O concurso registou a participação de 240 concorrentes e contou com mais de 600 fotografias.

A cerimónia de entrega de prémios aos três concorrentes distinguidos (Luís Silva Ramos – 1.º prémio; Rui Ademar Pires – 2.º prémio; Luís Coelho – 3.º prémio) teve lugar no winebar do Museu do Douro, no dia 21 de Maio de 2010.

Apresentação do documentário «As Horas do Douro» | Museu do Douro | Peso da Régua | 8 de Maio de 2010 – Com a presença de António Barreto e Joana Pontes, autores do documentário, o Museu do Douro exibiu a antestreia do documentário “As Horas do Douro”. Dado o elevado número espectadores foi necessário efectuar duas sessões, com cerca de 300 espectadores cada.

Lançamento do livro «Territórios do Vinho» | Museu do Douro | Peso da Régua | 28 de Junho de 2010 – O Museu do Douro, em parceria com a editora Modos de Ler e o autor, Manuel de Novaes Cabral, lançou a obra “Territórios do Vinho”, cuja apresentação pública ficou a cargo de Paula Moura Pinheiro.

2.3.5. Encontros/Palestras

Debate | Wine-bar | Museu do Douro | Peso da Régua | 27 de Março de 2010 –A Fundação do Museu do Douro promoveu a realização de um debate, destinado aos autarcas da Região, sobre o conceito de museu de território a sua operacionalização e o seu papel no desenvolvimento na região do Douro, incluindo as implicações para o desenvolvimento local e a valorização do capital cultural da região. Este debate contou com a presença de Hugues de Varine, Consultor de desenvolvimento local e comunitário e de Graça Filipe, Subdirectora do IMC, Elisa Pérez Babo, Presidente da Fundação Museu do Douro.

Mesa Redonda «Museu do Douro – museu para o território e para o desenvolvimento» | Wine-bar | Museu do Douro | Peso da Régua | 28 de Março de 2010 - Foi realizada uma mesa redonda subordinada ao tema *Museu do Douro – museu para o território e para o desenvolvimento*. Participaram Hugues de Varine, Consultor de desenvolvimento local e comunitário e de Graça Filipe, Subdirectora do IMC, Prof. Henrique Coutinho Gouveia, Universidade Nova. Esta acção culminou com um momento musical.

Debate | Wine-bar | Museu do Douro | Peso da Régua | 19 de Maio de 2010 – Integrado no ciclo de debates «Educação, Arte e Cultura Século XXI» da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, este debate foi realizado sobre o conceito de Gestão de Políticas Culturais Séc. XXI. Pensar O NORTE. Este debate contou com a presença de Mário Nuno Neves, C.M. Maia, Paulo Castro Seixas, UFP, Elisa Pérez Babo, Museu do Douro e de Fernando Matos Rodrigues da ESAP/ESEPF.

«III Encontro Sementes de Leitura e Artes» | Museu do Douro | Peso da Régua | 29 de Maio de 2010 – O Museu do Douro em parceria com a Escola Superior de Educação promoveu o «III

Encontro Sementes de Leitura e Artes» que teve lugar nas instalações do Museu do Douro. Esta acção teve como objectivos: oferecer espaços lúdicos para a dinamização, promoção e divulgação da leitura e da arte; discutir e reflectir sobre a importância da leitura e da arte para o desenvolvimento pessoal e colectivo; celebrar a leitura e a arte nas suas várias dimensões promover e divulgar as diversas expressões artísticas; promover e difundir a arte e a cultura.

Debate | Wine-bar| Museu do Douro | Peso da Régua | 12 de Junho de 2010 – Integrado no ciclo de debates «Educação, Arte e Cultura Século XXI» da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, este debate foi realizado sobre o conceito de «o Norte e o Sul em representações da identidade nacional Portuguesa (Séculos XIX-XX)». Este debate contou com a presença de José Manuel Sobral, ICS-UL, Fernando Maia Pinto, Museu do Douro e Manuel Carvalho, Jornal Público.

Debate | Wine-bar| Museu do Douro | Peso da Régua | 19 de Junho de 2010 – Integrado no ciclo de debates «Educação, Arte e Cultura Século XXI» da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, este debate foi realizado sobre o conceito de «Que contributos, que parcerias para uma Região criativa». Este debate contou com a presença de Rui Moreira, AEP, Carlos Lage, CCDR-N, Fernando Maia Pinto, Museu do Douro, Lino Ferreira, CEO da Área Metropolitana do Porto, José Luís Gonçalves, ESEPF, Manuel Moreira, Câmara Municipal do Marco de Canavezes, Paulo Ramalho, Câmara Municipal da Maia, Nuno Gonçalves, Câmara Municipal de Arouca, Nuno Gonçalves, Câmara Municipal da Régua e José Artur Fontes Cascarejo, Câmara Municipal de Alijó.

2.4. Serviços Educativos

2.4.1. Projectos Escolares Anuais

Encontros de apresentação/divulgação de programa de actividades 2009/2010 do Serviço Educativo do Museu do Douro com professores e outros educadores dos agrupamentos escolares da Região Demarcada do Douro. Realizado no dia 22 de Novembro de 2010 no edifício Sede do Museu do Douro, em **Peso da Régua**.

Projecto com Escolas 2009/2010 «Meu Douro» | Foi um projecto direccionado para realidades e representações do quotidiano, procurando envolver as pessoas e os seus modos de ver. Pretendeu-se mobilizar as escolas, tocar e revelar vivências e memórias pessoais “com o rio ao fundo”. Ao longo do ano, num garrafão inspirado nos velhos garrafões de aguardente, foi pedido às crianças e jovens que recriassem, lá dentro, a identidade do seu Douro, que construíssem uma cápsula ou um relicário de lembranças e imaginários, integrando no final a

Exposição Final do Projecto no Museu. A exposição «Rios Douro», da qual este projecto fez parte, propõe o rio como «Estrada de Água», como «Estrada de Ferro» e como «Estrada das Turbinas». Três metáforas possíveis para perceber os diferentes caminhos do rio. A partir destas metáforas construí-se sentidos que reflectiram muito daquilo que são as expectativas, os consensos ou os desacordos sobre o que é ou pode ser o rio: estrada para turistas, preocupação de ambientalistas, fonte de energia renovável, infra-estrutura de transporte, santuário de biodiversidade e patrimónios culturais, ligação ou fronteira entre lugares. O rio pensado e vivido a partir destes pontos de vista permitiu aos alunos e professores o encontro com pesquisas, registo de vivências e procura de outras que mais se adequam aos seus processos e trajectórias de trabalho.

Este projecto iniciou-se em Outubro de 2009 e terminou em Junho de 2010 e participaram as seguintes escolas:

30 Turmas inscritas de Escolas dos Concelhos de Peso da Régua, Resende, Vila Real, Tabuaço (EB1 Aldeia de Cima – **Armamar**; EB2,3 de Ancede – **Baião**; Escola Profissional de Lamego – **Lamego**; EB 2,3 /S de Prof. António da Natividade – **Mesão Frio**, Colégio Salesiano de Poiães, EB1 nº 2, EB1º 3 de Peso da Régua, EB 2,3 de Peso da Régua ES/3 Dr Araújo Correia – **Peso da Régua**; EB2 de Resende – **Resende**; EB2,3 Abel Botelho, **Tabuaço**; EB 1 de Andrães; Eb1 de Vila Real nº 3 (Corgo), EB1 de Abrambes, EB2,3 Diogo Cão – **Vila Real**; 118 Presenças no conjunto das sessões de trabalho para professores do projecto.

É, ainda, de registar que este projecto contou com 65 presenças no conjunto das sessões de trabalho para professores do projecto; 702 crianças e jovens participantes e 14.012 visitantes à exposição final.

Projecto com Escolas 2010/2011 «2X Espelhos e Identidades» | O foco do projecto «2X Espelhos e Identidades» é o próprio individuo (criança, jovem, adulto) e os modos como este se vê, se relaciona consigo, com os outros e com os lugares onde vive. Através da manipulação da imagem em espelhos, na reflexão sobre modos de representação do corpo e dos lugares, na procura de movimentos, planos, pensamentos, sons, enquadramentos que possam contribuir para questionar generalidades mais folclóricas ou superficiais que marcam este território. Toma-se como ponto de partida e núcleo de todo o projecto o indivíduo, o habitante destes lugares, o observador, o viajante, o visitante.

Este projecto conta, neste momento, com a participação de 720 alunos, de 34 turmas das escolas dos concelhos de: Armamar, Baião, Peso da Régua, Resende, Tabuaço e Vila Real.

Projecto etno botânico «As árvores que comiam papel» | Foi um projecto que visou envolver a comunidade na redescoberta e reinvenção do seu património arbóreo. Da autoria de Susana Neves e desenvolvido pela primeira vez no Museu do Douro e, ao longo de todo o ano, com duas turmas de crianças de Peso da Régua e Vila Real, num total de 38 participantes.

2.4.2. Programa de Oficinas Anuais

A 1ª semana do Mês | Este programa, iniciado em 2009, propõe uma rotina anual de oficinas temáticas e experimentais que decorrem na 1ª semana de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para crianças e jovens e seus professores. Em 2010, foram desenhadas 6 novas oficinas permitindo reforçar o programa, aumentando a oferta e a sua continuidade como recurso regional para a criatividade.

Em 2010 foi possível contabilizar 1031 participantes, de 31 turmas, de 21 escolas dos Concelhos de: Figueira de Castelo Rodrigo, Lamego, Peso da Régua e S. João da Pesqueira.

2.4.3. Parcerias

Celebrações do Centenário da República – Republicanos Durienses e Transmontanos | Ao longo do ano de 2010, Portugal mobilizou-se para as «Comemorações do Centenário da República». Em parceria com a Associação Cívica e Cultural Antão de Carvalho, as Autarquias e as Escolas o Museu do Douro participou nesta comemoração com o projecto «Celebrações do Centenário da República – Republicanos Durienses e Transmontanos». Participaram 375 alunos, provenientes de 12 escolas dos Concelhos de: Mirandela, Lamego, Murça, Régua, Sabrosa, Tabuaço e Vila Real.

2.4.4. Actividades Sazonais

Rogas do serviço educativo para a comunidade escolar | As rogas acompanham os ciclos sazonais e humanos na paisagem e permitem o contacto de crianças e jovens com a realidade das actividades que envolvem a vindima, uma vindima mais tradicional e tendo como ponto de partida uma actividade temática de exploração dos cinco sentidos. Realizaram-se em

Setembro de 2010, na Quinta Senhora da Graça, e contaram com a participação de 97 alunos de escolas dos concelhos de Penafiel e Espinho.

Realização de percursos com a comunidade escolar | Os percursos têm como objectivo o contacto directo com a paisagem através de trajectos ferroviários e pedestres. Pretende-se que crianças, jovens e adultos possam conhecer de perto as paisagens polifacetadas que são a marca da diversidade deste território. Estes realizaram-se de Abril a Outubro de 2010 e contaram com a participação de 180 participantes provenientes do Porto, Paranhos e Mesão Frio, conforme se pode verificar seguidamente:

- Alvações do Corgo, Vila Maior, Régua (Escola Secundária da Marinha Grande – Mesão Frio), Abril de 2010.
- Pinhão e visita à Quinta de la Rosa (grupo de férias da Câmara Municipal de Mesão Frio), Julho de 2010.
- Pinhão – Oficina dos Mapas – (EB1 de Mota), Junho de 2010
- Lobrigos, Peso da Régua (Escola de Paranhos), Outubro de 2010.

2.4.5. Outras acções Educativas

Jornadas Europeias do Património | Logística e produção da representação do jovem representante da Região do Douro, Setembro de 2010.

Encontros com o Escritor Luandino Vieira | Contou com a presença de 60 crianças de turmas do 1.º ciclo de Escolas do Peso da Régua.

III Encontro Sementes de Leitura | Logística e produção do encontro da ESSE Paula Frassinetti. Orientação de workshop – mapas e percursos para os participantes no encontro, Maio 2010.

2.4.6. Oficinas e Percursos em contexto não escolar

Primavera no Museu do Douro | Os 5 Sentidos no Museu: Ver. Cheirar. Tocar. Ouvir. Saborear Oficina «Som das Coisas» e Percurso a Mazes e Lazarim, de 29 de Março a 1 de Abril de 2010.

Verão no Museu do Douro | Oficinas «Sons do corpo», «Redes e Camuflagens», «Movimento das imagens», «Sons do Mundo» e «Percursos e cadernos de viagem»

Inverno no Museu do Douro | Oficinas: «Espelhos», «Tintas», «Tiras e Mãos», «Cozinha no Museu» e viagem a Foz Côa, de 21 a 30 de Dezembro de 2010

Estas oficinas e percursos sazonais decorreram em períodos intensivos em época de férias escolares, funcionando com sessões de manhã e à tarde e contaram com 160 participantes.

2.4.7. Serviço Educativo em Itinerância

Esta actividade é realizada em articulação com o serviço de museologia e implica a divulgação da acção junto da comunidade escolar da zona geográfica envolvente ao local da exposição e a deslocação de elementos da equipa para a realização de sessões de trabalho de exploração da exposição em itinerância com os técnicos ou responsáveis da área no local de acolhimento da exposição. Além desta actividade, inserem-se nesta rubrica todas as acções/actividades realizadas fora do espaço físico da sede do Museu do Douro consequência de desafios colados pela Serviço Educativo ou como resposta a solicitações de instituições da RDD.

Exposição «**Marcos da Demarcação**» | Formação aos técnicos.

Centro Cultural Mestre José Rodrigues, em **Alfandega da Fé** – Fevereiro, 2010

Actividades experimentais | Ciclo da água e visita às exposições patentes.

Agrupamento Escolar, **Armamar** – Março, 2010.

«**As estações no Museu do Douro**» | Actividades do Serviço Educativo.

Colégio da Boavista, **Vila Real** – Março, 2010.

«**Contador de Histórias**» | História do livro sem palavras e um peixe.

Agrupamento Escolar, **Lamego** – Abril, 2010.

«**Feira das Ciências**» | Participação com actividades de ciência.

EB2/3, **Peso da Régua** – Maio, 2010.

«**Semana Académica**» | Participação com oficinas de ciência.

Santa Marta de Penaguião – Junho, 2010.

Exposição «**Imagens do Vinho do Porto**» | Formação aos técnicos.

Mesão Frio – Dezembro, 2010.

«**Paisagem e Património**» | Participação na sessão.

EB2,3 Lamego – **Dezembro**, 2010.

Sessões de trabalho com a responsável pelo sector educação no MIDU | Nestas sessões foram explorados os conteúdos da exposição do núcleo assim como linhas de trabalho com escolas e públicos jovens.

2.4.8. Participação em encontros

Grundtvig Learning Partnership, Museu de Serralves – Serviço Educativo | Apresentação do Projecto com escolas «Água 2008 e2009»; Escolas Unesco, Colégio Salesiano de Poiares – «Douro Património Mundial».

Participação nas **reuniões da Associação de Municípios Portugueses do Vinho – Serviço de Museologia** | Sintra – Março; Alcobaça – Abril; Douro – Junho - onde se nomeou a Comissão responsável pela secção dos Museus do Vinho, da qual o Museu do Douro é um dos cinco membros.

2.4.9. Acções de formação, de divulgação e de investigação científica

- Formação interna da equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro: formação em vídeo captação de imagem (14 horas) – Artur Matos – Museu do Douro – Setembro de 2010; formação em artes visuais e construção tridimensional - (14horas) – Cristina Camargo Setembro de 2010.
- Orientação de estágio curricular do curso de Teatro e Animação Teatral da UTAD (conclusão em Maio 2010).
- Orientação de estágio curricular no âmbito do Mestrado em História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (em curso em 2010).
- Preparação de visitas guiadas às Exposições realizada pelos grupos de guias. As visitas guiadas às exposições estão a cargo do grupo de guias/recepção do Museu do Douro. O serviço educativo participa: na divulgação das exposições junto da comunidade escolar da RDD (mailing e endereçamento digital); na marcação e destacamento dos guias em função de cada pedido de visita escolar e não escolar e a realização de sessões de trabalho de preparação com os guias; nas sessões de trabalho de preparação e de acompanhamento de dúvidas e, sempre que foi possível, a observação de visitas realizadas pelos guias.
- Visita a museus do vinho das regiões vitícolas de Rioja del Duero com o objectivo de estabelecer contacto com instituições semelhantes, dando a conhecer o MD e conhecendo também outras experiências.
- Curso livre de restauro urbano integrado, FLUP.

- Workshop “Como divulgar actividades culturais”, Museu de Arte Sacra e Etnografia de Fátima.
- VIII Jornadas ICOM-PT “Museus e Harmonia Social”, Lisboa.
- IV Curso de Verão da APOM, Cartaxo.
- Seminário de Gestão Cultural por Michael Kaiser, Lisboa.
- A pedido da Unidade de Missão do Douro, produção de texto para integrar um relatório sobre o Alto Douro Vinhateiro (Fauvrelle, Natália – *Gestão da Paisagem classificada do Alto Douro Vinhateiro: 2001 – 2010*).
- Participação da colaboradora Natália Fauvrelle, como oradora, no «XIV Encontro Internacional de Reflexão e Investigação: Douro, vertentes de sentido», organizado pela UTAD, com a comunicação «Arquitecturas da Paisagem Vinhateira – um projecto de inventário no Museu do Douro».
- Participação da colaboradora Natália Fauvrelle, como oradora, na palestra organizada para os tradutores do Parlamento Europeu, Museu do Douro.
- Participação da colaboradora Natália Fauvrelle, como oradora, na conferência «Museus e Sociedade», em Caminha, com a comunicação «Museus do Douro: um museu para um território».
- Palestra da colaboradora Susana Marques aos alunos do Mestrado em Museologia da FLUP sobre o estudo de colecções associado à colecção do IVP em depósito no Museu.
- Acompanhamento científico do mestrado em contexto de trabalho do licenciado João Duarte.

2.5. Centro de documentação e arquivo

De forma a dar cabal cumprimento às competências que lhe estão cometidas, o Centro de Informação do Museu do Douro desenvolveu, ao longo do ano de 2010, actividades de aquisição, organização, descrição, preservação, conservação, restauro, comunicação, divulgação e acesso, enquadráveis nos seus dois grandes domínios operacionais: Arquivo e Biblioteca/Mediateca.

Desenvolvimento das actividades na área de Arquivo

A acção do Museu do Douro, na área de Arquivo, assume uma relevância crucial na salvaguarda do património arquivístico da Região Duriense. A proximidade, o conhecimento do terreno, o contacto com as instituições locais, principalmente as da área do vinho e da vinha,

conferem-lhe uma capacidade de intervenção ímpar, potenciada pela articulação assumida com a Direcção-Geral de Arquivos.

Aquisição

Actividade que visa a concretização de transferências de documentação de várias proveniências, para as instalações da Fundação do Museu do Douro, no Peso da Régua. Tal documentação pode ser adquirida a títulos diversos, que vão desde a simples doação ao depósito temporário.

Implica contactos regulares com diversas instituições, quer públicas quer privadas, com vista não só a determinar a relevância informativa da respectiva documentação, bem como a aferir a receptividade à efectivação das transferências.

Organização

Actividade que visa a organização dos fundos documentais incorporados no Museu do Douro. Compreende duas acções complementares: classificação e ordenação.

A documentação é classificada de acordo com as orientações técnicas emanadas pela Direcção-Geral de Arquivos.

Em termos genéricos e num primeiro momento, procede-se à individualização dos fundos documentais em função da sua proveniência. A documentação produzida e recebida por cada organismo, no normal desempenho das suas funções, constitui um fundo documental autónomo.

A documentação de cada fundo é posteriormente organizada mediante critérios orgânico-funcionais. Constituem-se secções e subsecções documentais, em função da complexidade orgânica patenteada por cada organismo produtor.

Na tarefa de ordenação, e sempre que possível, respeita-se a ordem original dos documentos, ou seja, a ordem natural estabelecida pelo organismo que a produziu e acumulou. Quando tal não é possível, adoptam-se os critérios de ordenação que melhor se adaptam às características das séries documentais.

Ao longo do ano, foram descritos e produzidos os respectivos instrumentos descritivos, relativamente aos seguintes fundos documentais:

Grupo de fundos	Fundo documental	N.º de Doc,	Datas	Nível de Desc.
AC	Comissão de Viticultura da Região do Douro (IVP)	35	1925 - 1934	DC
AC	Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto	4	1948 - 1969	DC
AC	Instituto do Vinho do Porto	5.455	1926 - 2000	DC
ACD	Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro	164	1971 - 2000	DC
ACD	Núcleo Agronómico da Beira Trasmontana e Região Duriense	1	1927 - 1930	DC
ACD	Estação Vitivinícola da Região Duriense	496	1926 - 1980	DC
ACD	IV Brigada Móvel do Plantio da Vinha	134	1937 - 1968	DC
ASS	Cooperativa dos Funcionários do Instituto do Vinho do Porto	26	1942 - 1990	DC
FAM	Família Vaz Osório	279	1543 - 1881	DS

Neste contexto, procedeu-se ainda à produção de cotas arquivísticas para colocação nas unidades de instalação, ao controlo de qualidade de instrumentos descritivos elaborados e à monitorização permanente da base de dados.

Preservação, conservação e restauro

Na sequência do que tem sido feito com outros fundos, ao longo do ano de 2010 procedeu-se ao acondicionamento das espécies documentais com recurso a caixas de cartão acid free, montaram-se “capilhas” utilizando materiais com as mesmas características, destinadas a proteger os documentos mais deteriorados e levaram-se a efeito acções pontuais de pequeno restauro nas espécies documentais mais necessitadas.

Toda a documentação tecnicamente intervencionada foi despojada de todo e qualquer material nocivo à sua preservação, especialmente agrafos, cliques e armações metálicas.

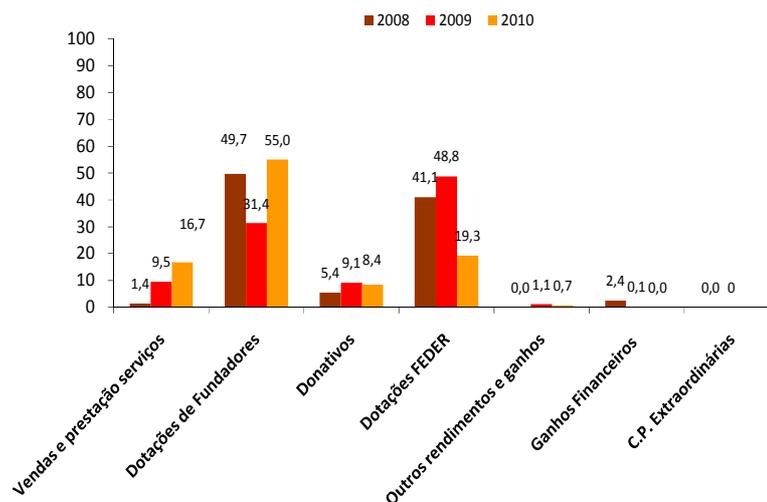
3. Evolução da Situação Financeira

O exercício de 2010, apesar do esforço incutido na diminuição dos gastos, ainda apresenta um desequilíbrio orçamental, tal como sucedeu nos exercícios económicos anteriores. Este défice encontra-se expresso, essencialmente, na insuficiência entre as receitas certas e permanentes provenientes das dotações dos Fundadores e os gastos realizados com as rubricas de pessoal e funcionamento do Museu.

Assim, para o ano de 2011 será essencial estabelecer uma estrutura operacional mais equilibrada com as disponibilidades orçamentais da Fundação, assim como dar continuidade ao incremento das receitas próprias.

Seguidamente apresenta-se uma breve análise da **evolução dos rendimentos** entre os anos de 2008 a 2010.

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS ENTRE 2008 E 2010 (%)



A composição das rubricas de rendimentos no ano de 2010 traduz um aumento significativo das vendas e prestações de serviços provenientes das receitas da loja, bilheteiras e serviços prestados pelo Museu, atingindo cerca de 17% das receitas gerais.

De qualquer modo, grande parte da receita é proveniente das dotações dos Fundadores que, juntamente com as dotações e subvenções comunitárias, atingem cerca de 75%.

Apresentamos de seguida alguns indicadores de desempenho das áreas da loja e recepção, através da análise comparativa dos anos de 2009 e 2010.

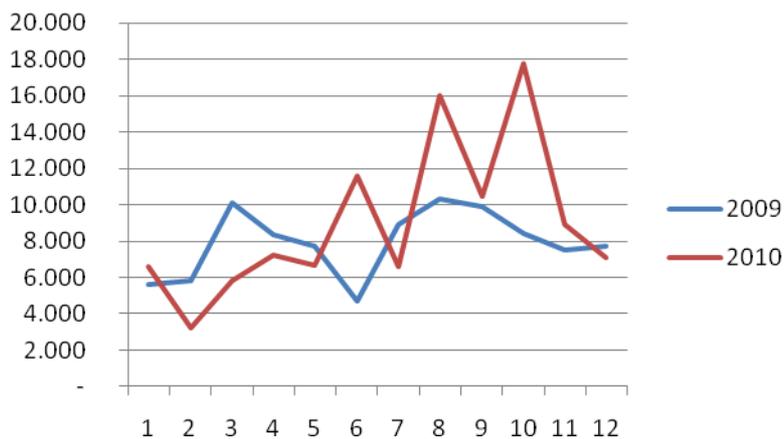
- Desempenho comercial da loja do Museu

Vendas de produtos na loja do Museu nos anos de 2009 e 2010 (valores em euros)

Mês	2009			2010			Var.
	Próprios	Consignados	Total	Próprios	Consignados	Total	
1	2.360	3.240	5.600	1.611	4.985	6.596	18%
2	2.285	3.519	5.804	1.721	1.536	3.257	-44%
3	1.859	8.272	10.131	2.717	3.121	5.838	-42%
4	2.142	6.202	8.344	2.913	4.295	7.208	-14%
5	2.539	5.161	7.700	1.963	4.683	6.646	-14%
6	1.410	3.310	4.720	3.340	8.235	11.575	145%
7	2.344	6.593	8.937	1.605	4.971	6.576	-26%
8	3.196	7.101	10.297	7.458	8.553	16.011	55%
9	3.410	6.461	9.871	4.334	6.155	10.489	6%
10	2.837	5.560	8.397	2.283	15.469	17.752	111%
11	2.931	4.603	7.534	5.068	3.823	8.891	18%
12	1.782	5.968	7.750	2.152	4.944	7.096	-8%
TOTAL	29.095	65.990	95.085	37.165	70.770	107.935	14%

Em 2010 regista-se um crescimento nas vendas totais de 14% face a 2009, sendo expressivo este aumento nos meses de Junho e Outubro.

Análise da evolução das vendas mensais, em 2009 e 2010 (valores em euros)



Relação de vendas entre mercadorias entregues à consignação e produtos marca MD nos anos de 2009 e 2010

Tipologia	2009		2010	
	Valor	%	Valor	%
Mercadorias Consignadas	65.990	69%	70.770	66%
Produtos / Marca MD	29.095	31%	37.165	34%
TOTAL	95.085	100%	107.935	100%

As vendas de produtos marca Museu do Douro apesar das contínuas orçamentais no desenvolvimento e lançamento de novos produtos registaram um incremento de 3 pontos percentuais em 2010. Assim, no final do ano estas mercadorias representavam 34% do volume de negócios da loja do Museu.

Venda por famílias de produtos marca Museu do Douro no ano de 2010 (valores em euros)

Famílias de produtos	2010	%
Publicações	18.883	50,8%
Vinhos	9.896	26,6%
DVD e CD	2.142	5,8%
Pratas	541	1,5%
Serigrafias	1.138	3,1%
Rebuçados Régua	540	1,5%
Merchandising antigo ¹	555	1,5%
Merchandising novo ²	1.000	2,7%
Outros produtos ³	2.470	6,6%
TOTAL	37.165	100,0%

A tipologia de produtos marca Museu do Douro com maior expressividade no volume de negócio é proveniente da venda de publicações e vinhos com 50,8% e 26,6%, respectivamente.

¹ Produtos concebidos antes de 2006

² Produtos concebidos após 2006

³ Produtos comercializados no *wine bar* antes da concessão do espaço

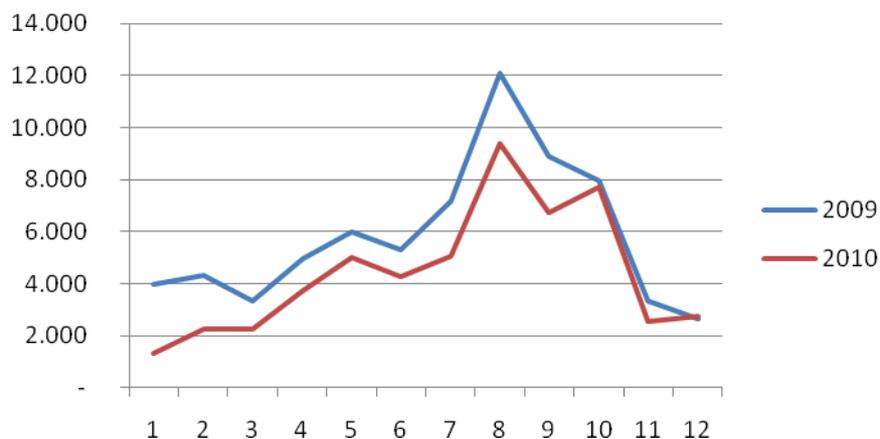
- **Desempenho comercial da recepção do Museu**

Vendas de bilhetes no Museu nos anos de 2009 e 2010 (valores em euros)

Mês	2009		2010		Var.
	Bilheteira	Acumulado	Bilheteira	Acumulado	
1	3.977	3.977	1.301	1.301	-67%
2	4.339	8.316	2.249	3.550	-48%
3	3.358	11.674	2.254	5.804	-33%
4	4.979	16.653	3.738	9.542	-25%
5	6.009	22.662	4.997	14.539	-17%
6	5.288	27.950	4.295	18.834	-19%
7	7.162	35.112	5.076	23.910	-29%
8	12.102	47.214	9.370	33.280	-23%
9	8.902	56.116	6.752	40.032	-24%
10	7.949	64.065	7.719	47.751	-3%
11	3.331	67.396	2.543	50.294	-24%
12	2.670	70.066	2.759	53.053	3%
TOTAL	70.066		53.053		-24%

Em 2010 verificou-se uma diminuição de 24% da receita de bilheteira face a 2009. Esta diminuição foi mais acentuada nos primeiros 7 meses do ano, ocorrendo uma pequena melhoria nos 3 meses subsequentes e no mês de Dezembro atingiu um valor positivo face ao exercício anterior. Esta quebra da receita de bilheteira encontra-se relacionada pela impossibilidade de realização integral da acção “Rios Douro”, em virtude das dificuldades e ajustamentos orçamentais aplicados em 2010.

Análise da evolução da bilheteira por mês em 2009 e 2010 (valores em euros)



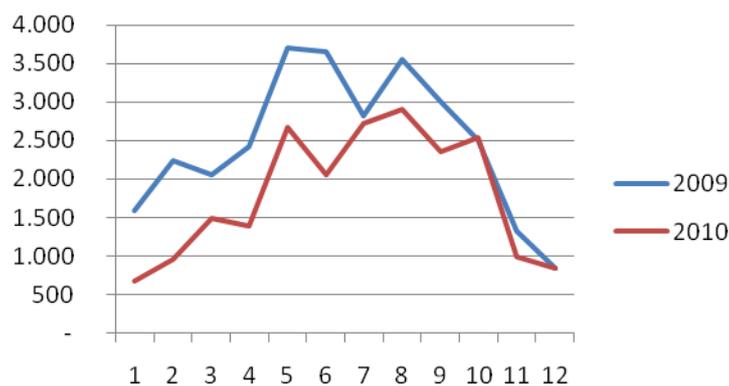
- **Indicadores de desempenho – visitantes do Museu**

N.º de visitantes do Museu nos anos de 2009 e 2010 (Variação/ Mês)

Mês	2009		2010		Var.
	N.º	Acumulado	N.º	Acumulado	
1	1.594	1.594	672	672	-58%
2	2.239	3.833	962	1.634	-57%
3	2.057	5.890	1.486	3.120	-28%
4	2.415	8.305	1.391	4.511	-42%
5	3.710	12.015	2.679	7.190	-28%
6	3.647	15.662	2.056	9.246	-44%
7	2.813	18.475	2.719	11.965	-3%
8	3.559	22.034	2.908	14.873	-18%
9	2.998	25.032	2.355	17.228	-21%
10	2.508	27.540	2.538	19.766	1%
11	1.318	28.858	985	20.751	-25%
12	846	29.704	849	21.600	0%
TOTAL	29.704		21.600⁴		-27%

Registou-se uma diminuição de 27% no n.º de visitantes das áreas expositivas do Museu⁵ no ano de 2010. A diminuição foi mais expressiva nos primeiros 6 meses do ano, havendo uma ligeira recuperação nos 6 meses subsequentes.

Análise da evolução por mês do n.º de visitantes nos anos de 2009 e 2010



⁴ A este indicador acresce os visitantes das exposições temporárias, actividades de animação e actividades do serviço educativo, estimado em 13.500 visitantes/participantes (fase de apuramento), totalizando 35.100.

⁵Sede, exposição permanente e galeria do Museu.

N.º de visitantes do Museu nos anos de 2009 e 2010 (por natureza de bilhete)

Tipologia	2009		2010		Var.
	N.º	Acumulado	N.º	Acumulado	
Bilhete Geral pt	10.889	10.889	6.483	6.483	-40%
Bilhete Família pt	18	10.907	2	6.485	-89%
Bilhete estudante pt	1.606	12.513	735	7.220	-54%
Bilhete sénior pt	2.652	15.165	1.664	8.884	-37%
Bilhete Grupo organizado pt	2.315	17.480	1.051	9.935	-55%
Bilhete C/ visita guiada pt	395	17.875	226	10.161	-43%
Bilhete Criança pt	1.640	19.515	1.239	11.400	-24%
Bilhete visitas escolares pt	6.633	26.148	4.006	15.406	-40%
Bilhete Vis. Estrangeiro	1.948	28.096	1.924	17.330	-1%
Bilhete Sénior Estrangeiro	215	28.311	222	17.552	3%
Bilhete grupo Organizado Estrangeiro	305	28.616	2.444	19.996	701%
Bilhete C/ visita Guiada Estrangeiro	35	28.651	18	20.014	-49%
Bilhete Fundador	107	28.758	171	20.185	60%
Bilhete Amigo Museu do Douro	40	28.798	15	20.200	-63%
Bilhete Guia Interpretes	22	28.820	64	20.264	191%
Bilhete Imprensa	73	28.893	43	20.307	-41%
Bilhete Cartão Jovem	32	28.925	58	20.365	81%
Bilhete Cartão Alberguista	9	28.934	21	20.386	133%
Bilhete inserido em protocolo de parceria	766	29.700	1214	21600	58%
TOTAL	29.700		21.600		-27%

No que concerne à natureza do visitante importa frisar o crescimento significativo do n.º de estrangeiros que visitaram as áreas expositivas (expresso no quadro e gráfico seguinte), bem como o n.º de visitantes inseridos em protocolos de parceria estabelecidos com diversas instituições, que registaram um crescimento de 58%.

N.º de visitantes do Museu nos anos de 2009 e 2010

Tabela e gráfico comparativo (Nacional e Estrangeiro)

	2009	2010	Var.
Nacional	27.197	16.992	-38%
Estrangeiro	2.503	4.608	84%
TOTAL	29.700	21.600	-27%



Em 2010 verificou-se um aumento de 84% do n.º de visitantes estrangeiros nos espaços do Museu, consequência dos acordos de parceria estabelecidos com agências de viagens e operadores turísticos.

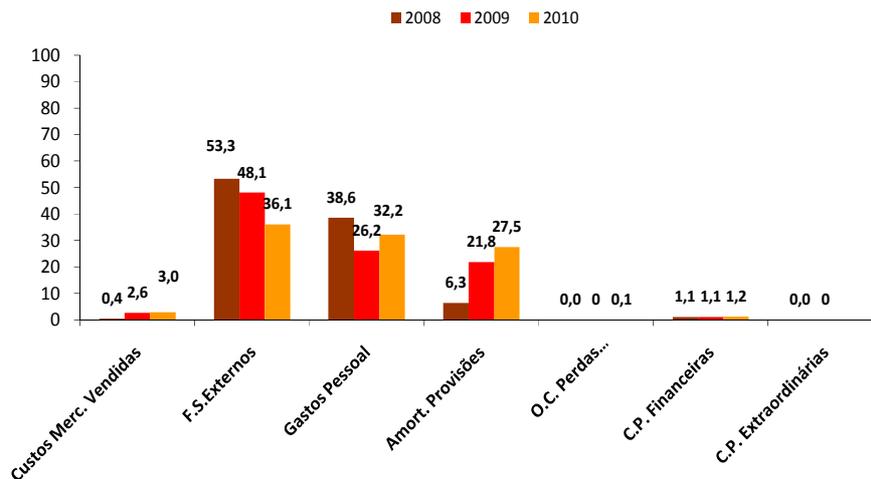
Consumo médio por visitante nos anos de 2009 e 2010

	2009	2010	Var. %
Vendas	95.085	107.935	
Consumo médio por Visitante	4,4 €	6,6 €	49%

Por último, importa referir que apesar da diminuição do nº de visitantes em 2010 o consumo médio registado nas áreas comerciais aumentou 49%, correspondendo a um valor de 6,6€ por pessoa.

No que respeita aos **gastos do exercício** apresentam a seguinte composição por classificação económica.

Estrutura de gastos entre 2008 e 2010 (%)



A composição das rubricas de gastos no ano de 2010 apresenta o seguinte comportamento:

- Fornecimentos e serviços externos, representando 36,1% dos gastos. Nesta rubrica agregam-se os custos correntes da actividade, tais como electricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, honorários, despesas de representação, deslocações e estadias, vigilância e segurança, publicidade e propaganda, trabalhos especializados relacionados com a concepção e produção gráfica de materiais expositivos, montagens de exposições, entre outras;
- Gastos com pessoal representando 32,2% dos custos totais;

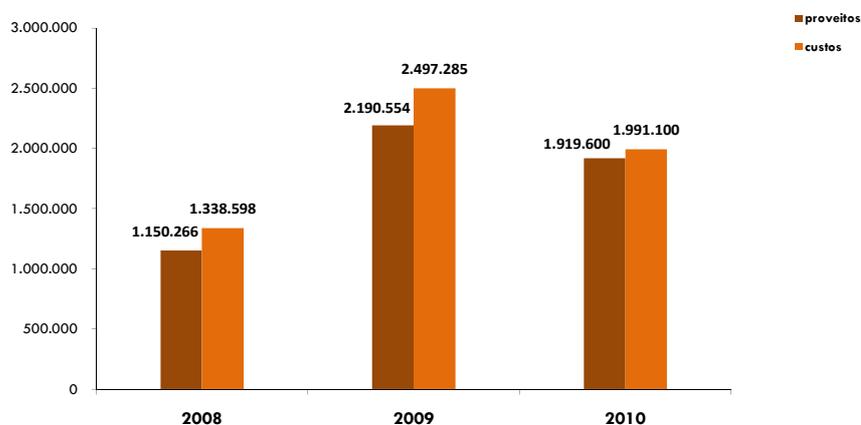
- Amortizações e provisões, contribuindo com 27,5% dos custos totais. Este aumento corresponde à contabilização do 2.º ano de amortizações do investimento realizado com a recuperação do edifício sede e equipamentos. O custo desta amortização é balanceado no lado dos proveitos com o reconhecimento do proveito diferido.

Relativamente à natureza do gasto apresenta-se de seguida um mapa comparativo dos últimos três anos em valor nominal e percentagem.

Natureza dos gastos entre 2008 e 2010

Natureza do Gasto	2008		2009		2010	
Custos de estrutura	704.981	53%	1.044.110	42%	1.031.019	52%
Custos de actividade	587.731	44%	939.587	38%	437.558	22%
Amortizações	45.885	3%	513.588	20%	522.523	26%
Total	1.338.597	100%	2.497.285	100%	1.991.100	100%

Estrutura de gastos e rendimentos entre 2008 e 2010 (valor em euros)



Em síntese a Fundação apresenta no exercício de 2010 um resultado negativo, tal como sucedeu nos anos anteriores, apesar de se verificar uma diminuição de 20% nos custos face a 2009. O resultado negativo de 71.500€ antes de impostos é determinado, fundamentalmente, pelo desequilíbrio existente entre as receitas de funcionamento (dotações de fundadores e receitas próprias da actividade do Museu) e os gastos com pessoal e funcionamento do Museu.

Será, assim, essencial inverter a tendência de execuções orçamentais negativas de forma a criar a curto e médio prazo uma situação de equilíbrio estrutural e funcional na Fundação.

4. Contas do exercício

- Balanço em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

Rubricas	Notas	2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5.6	5.239.377,37	5.752.563,57
Propriedades de Investimento	5.8	109.179,93	0,00
Activos Intangíveis	5.5	591,96	2.487,48
Participações financeiras (outros métodos)	5.16	500,00	500,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
	Subtotal	5.349.649,26	5.755.551,05
Activo corrente			
Inventários	5.10	87.570,07	76.765,38
Clientes		351.021,97	381.477,79
Estado e outros entes públicos	5.15	94,87	15.128,77
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		459.316,96	640.698,77
Diferimentos		10.793,79	11.225,27
Activos financeiros detidos para negociação		28,96	112.466,73
Caixa e depósitos bancários		105.944,84	211.730,97
	Subtotal	1.014.771,46	1.449.493,68
	Total do activo	6.364.420,72	7.205.044,73
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital realizado		1.017.765,70	990.658,20
Resultados transitados		-640.154,48	-332.150,74
Outras variações de capital próprio		4.774.577,07	5.176.289,62
	Subtotal	5.152.188,29	5.834.797,08
Resultado líquido do exercício		-71.589,44	-308.003,74
Total do Cap. próprio		5.080.598,85	5.526.793,34
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	5.12	96.912,18	71.954,67
Financiamentos obtidos	5.7	212.121,83	227.318,90
Responsabilidade por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
	Subtotal	309.034,01	299.273,57
Passivo corrente			
Fornecedores		471.436,18	605.149,93
Estado e outros entes públicos	5.15	30.654,32	27.795,68
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	5.7	350.000,00	600.000,00
Outras contas a pagar		122.697,36	146.032,21
	Subtotal	974.787,86	1.378.977,82
	Total do Passivo	1.283.821,87	1.678.251,39
Total do CP e do passivo		6.364.420,72	7.205.044,73

- **Demonstração de resultados para os anos de 2010 e 2009**

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados	5.11	235.098,38	209.023,26
75		Subsídios à exploração		1.166.643,60	1.442.228,23
785	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias		0,00	0,00
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-59.227,24	-64.217,35
	62	Fornecimentos e serviços externos		-718.237,01	-1.202.036,65
	63	Gastos com pessoal		-640.854,92	-655.524,29
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	5.12	-24.957,51	-30.650,00
7623/4;	653/4;	Imparidade de activos não depreciables / amortizáveis		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
7888		Outros rendimentos e ganhos		6.911,38	24.997,25
	681/4;	Outros gastos e perdas		-2.176,47	-1.806,73
		Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos		-36.799,79	-277.986,28
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-522.523,25	-513.588,44
7883		Imputação de subsídios para investimentos		510.642,48	510.642,48
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)		-48.680,56	-280.932,24
79		Juros e rendimentos similares obtidos		304,56	3.663,16
	69	Juros e gastos similares suportados		-23.123,90	-29.462,41
		Resultado antes de impostos		-71.499,90	-306.731,49
	812	Impostos sobre o rendimento do período		-89,54	-1272,25
		Resultado líquido do período		-71.589,44	-308.003,74

- **Demonstração dos fluxos de caixa para os anos de 2010 e 2009**

RUBRICAS	2010	2009
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo		
Recebimentos de Clientes	1.905.829,03	1.460.360,95
Pagamentos a Fornecedores	-949.850,84	-974.032,66
Pagamentos ao Pessoal	-612.243,72	-656.820,04
Caixa geradas pelas operações	343.734,47	-170.491,75
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	-56,93	-1.377,95
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional	0,00	0,00
Fluxos das actividades operacionais (1)	343.677,54	-171.869,70
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-43.279,57	-101.957,27
Activos Intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros Activos	0,00	0,00
	-43.279,57	-101.957,27
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos Intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	28,96	0,00
Outros Activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	282,21	6.361,19
Dividendos	0,00	0,00
	311,17	6.361,19
Fluxos das actividades de investimento (2)	-42.968,40	-95.596,08
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	43.540,63	1.349.550,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	20.888,68	36.450,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	64.429,31	1.386.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-566.700,61	-1.113.688,32
Amortizações de contratos de locação financeira	-95,09	-353,35
Juros e gastos similares	-16.566,65	-24.668,08
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	-583.362,35	-1.138.709,75
Fluxos de actividades de financiamento (3)	-518.933,04	247.290,25
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	-218.223,90	-20.175,53
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	-32,02
Caixa e seus equivalentes no início do período	324.197,70	344.405,25
Caixa e seus equivalentes no fim do período	105.973,80	324.197,70

Abreviaturas

CIMI – Código do Imposto Municipal sobre Imóveis

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

NCRF – Normas Contabilísticas de Relato Financeiro

PCGA – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

DFs- Demonstrações Financeiras

5. Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2010

Montantes expressos em Euros.

Identificação da Fundação

A Fundação Museu do Douro com o NIF. 507 693 671, é uma instituição de direito privado e utilidade pública, constituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal 5050-282 Peso da Régua, CAE n.º91020 - Actividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, sob a Matricula n.º 4 e com o capital fundacional realizado de 1.017.765,70 euros.

5.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

5.1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respectivas NCRF.

Indica-se em seguida as contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não são comparáveis com os do exercício anterior:

2009		2010		Observações
Conta	Valor	Conta	Valor	
264 - Subscritores de capital	- 72.342,80 €	511 - Capital Fundacional	72.342,80 €	No SNC o capital social deverá apenas reflectir o capital realizado, pelo que o saldo existente no activo é deduzido na rubrica do capital próprio
274 - Subsídios para investimento	5.176.289,62 €	593 - Outras variações no capital próprio	5.176.289,62 €	Os subsídios relacionados com activos que anteriormente se registavam como passivos passam com o SNC a ser uma rubrica de capital próprio. Os valores aqui registados serão transferidos numa base sistemática para a conta 7883 - Imputação de subsídios para investimento, à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitam.

5.1.2. Adopção pela primeira vez das NCRF

A transição dos PCGA anteriores para as NCRF não afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados.

Apresenta-se em seguida a reconciliação do capital próprio fundacional entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores.

5.1.3. Reconciliação do capital próprio

Capital Próprio	31-12-2009	Ajustes Positivos	Ajustes negativos	31-12-2009
Capital fundacional realizado	1.063.001,00€		-72.342,80€	990.658,20€
Prestações Suplementares	0,00€			0,00€
Reservas de Reavaliação	0,00€			0,00€
Reservas legais	0,00€			0,00€
Outras reservas	0,00€			0,00€
Resultados transitados	-332.150,74€			-332.150,74€
Outras variações no capital próprio	0,00€	5.176.289,62€		5.176.289,62€
Resultado líquido do período	-308.003,74€			-308.003,74€
Total do capital próprio	422.846,52€	5.176.289,62€	-72.342,80€	5.526.793,34€

As alterações expressas na tabela na rubrica de capital fundacional realizado e outras variações no capital próprio resultam do seguinte:

- **Capital próprio realizado** – corresponde ao capital subscrito, deduzido do saldo da conta 264 – subscritores de capital fundacional que a 31 de Dezembro de 2009 se encontrava por realizar;
- **Outras variações no capital próprio** – com a introdução do SNC esta conta sofreu alterações profundas no capital próprio da Fundação, uma vez que no anterior POC os subsídios ao investimento eram classificados em acréscimos e diferimentos. Assim, esta conta regista o subsídio recebido para a construção e recuperação do edifício sede do Museu do Douro concretizado em 2008. Os valores aqui registados serão transferidos numa base sistemática para a conta 7883 – Imputação de subsídios para investimento na medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitem.

Em síntese estas alterações provocaram variações significativas na composição do capital próprio da Fundação com a passagem para o SNC.

5.1.4. Reconciliação do resultado

A passagem para o SNC não provocou alterações no resultado líquido apurado no exercício de 2009.

5.2. Principais políticas contabilísticas

5.2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Activos Intangíveis:

Os activos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Activos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a Fundação a adopção deste método.

Assim, esta conta regista os seguintes activos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação):
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua;
- Equipamento básico para a actividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros activos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas.

As depreciações destes activos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício, enquanto que o terreno não é depreciable;
- Equipamento básico para a actividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros activos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao Museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Presegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias e embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Clientes e outros devedores

As dívidas de “Clientes” e “Outros devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflectam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transacções em moeda estrangeira

Os activos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber” e “outras contas a pagar”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Fundação tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extra-judicial resultante de um evento passado, seja provável que, para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo amortizado.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registados pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

5.2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício apresenta uma estimativa na rubrica “outras contas a receber” respeitante às verbas a receber provenientes dos projectos aprovados no programa ON2, cuja despesa já se encontra realizada. Esta estimativa é calculada pela aplicação da taxa de participação aprovada em cada programa.

5.3. Fluxos de caixa

5.3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2010	2009
Numerário	922,97	615,72
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	105.021,87	56.115,25
Depósitos a prazo	0,00	155.000,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	112.466,73
Outros Instrumentos Financeiros	28,96	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	105.973,80	324.197,70

5.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efectuada a aplicação inicial das disposições previstas nas NCRF com inicio no exercício de 2010.

Foi elaborado o balanço de abertura de acordo com as NCRF no qual se procede à transcrição Integral.

Balanço Inicial em 2010.

Rubricas	Notas	2010
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		5.752.563,57
Propriedades de Investimento		0,00
Activos Intangíveis		2.487,48
Participações financeiras (outros métodos)		500,00
Outros activos financeiros		0,00
	Sub. Total	5.755.551,05
Activo corrente		
Inventários		76.765,38
Clientes		381.477,79
Estado e outros entes públicos		15.128,77
Accionistas/Sócios		0,00
Outras contas a receber		640.698,77
Diferimentos		11.225,27
Activos financeiros detidos para negociação		112.466,73
Caixa e depósitos bancários		211.730,97
	Sub. Total	1.449.493,68
	Total do activo	7.205.044,73
Capital Próprio e Passivo		
Capital Fundacional		
Capital realizado		990.658,20
Resultados transitados		-332.150,74
Outras variações de capital próprio		5.176.289,62
	Sub. Total	5.834.797,08
Resultado líquido do exercício 2009		-308.003,74
	Total do capital próprio	5.526.793,34
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões		71.954,67
Financiamentos obtidos		227.318,90
Responsabilidade por benefícios pós-emprego		0,00
	Sub. Total	299.273,57
Passivo corrente		
Fornecedores		605.149,93
Estado e outros entes públicos		27.795,68
Accionistas/Sócios		0,00
Financiamentos obtidos		600.000,00
Outras contas a pagar		146.032,21
Outros Passivos financeiros		0,00
	Sub. Total	1.378.977,82
	Total do Passivo	1.678.251,39
	Total do C. P. e do passivo	7.205.044,73

5.4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

5.4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

5.4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2010.

5.5. Activos intangíveis

5.5.1 Divulgações gerais

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos intangíveis.

5.5.2. Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados		Programas de	Propriedade	Outros	Total
		computador e	industrial	activos	
Início do período	Valor bruto escriturado	5.913,28			5.913,28
	Amortização acumulada + perdas por imp.	3.425,80			3.425,80
Período	Aquisições	45,00	54,45	0,00	99,45
	Alienações				
	Activos classificados como detidos p/ venda				
	Amortização do período	1.985,90	9,07	0,00	1.994,97
	Perdas por imparidade				
	Outras alterações				
Fim do período	Valor bruto escriturado	5.958,28	54,45	0,00	6.012,73
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	5.411,70	9,07	0,00	5.420,77

5.6. Activos fixos tangíveis

5.6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos fixos tangíveis.

5.6.2. Valorização das várias classes

Classe de activos apurados	Valores	Edifícios e outras construções	Eq. Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento administrativo	Obras de Arte	Outros activos fixos tangíveis	Total
do	Valor bruto escriturado	4.046.087,21	2.161.735,83	16.381,00	45.547,41	17.250,00	33.904,47	6.320.905,92
Início período	Amortização acumulada + perdas por imp.	194.581,32	322.452,52	9.500,58	32.172,37	0,00	9.635,56	568.342,35
	Aquisições		5.933,21		375,20		1.033,67	7.342,08
	Alienações							0,00
	Activos classificados como detidos p/ venda							0,00
	Amortização do período	192.517,79	305.808,87	4.095,25	8.083,17		10.023,20	520.528,28
	Perdas por imparidade							0,00
Período	Outras alterações							0,00
do	Valor bruto escriturado	4.046.087,21	2.167.669,04	16.381,00	45.922,61	17.250,00	34.938,14	6.328.248,00
Fim período	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	387.099,11	628.261,39	13.595,83	40.255,54	0,00	19.658,76	1.088.870,63

5.6.3. Activos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia activos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Activo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46€
Activo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.

5.7. Custos de empréstimos obtidos

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de activos fixos tangíveis e activos correntes. Assim em Dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

Passivos não correntes de financiamento obtido para aquisição de activos fixos tangíveis – 212.121,83€;

Passivos correntes de financiamento obtido para realização de actividade corrente co-financiada por verbas FEDER – 350.000,00€.

5.8. Propriedades de investimento

5.8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização inicial das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

Não se procedeu ao reconhecimento das mesmas pela aplicação do justo valor, uma vez que esse reconhecimento acarretava custos de avaliação que a Fundação nesse período não estaria em condições de suportar.

	Prédios	Valor patrimonial	Gastos de registo	Valor Avaliação DGF	Avaliação + encargos
Urbano	Artigo 70	766,37	50,00	766,37	816,37
	Artigo 71	223,07	50,00	6.640,00	6.690,00
	Artigo 72	354,81	50,00	10.300,00	10.350,00
	Artigo 75	2.453,04	50,00	91.100,00	91.150,00
	S.Total	3.797,29	200,00	108.806,37	109.006,37
Rústico	Artigo 103	123,56	50,00	123,56	173,56
	S. Total	123,56	50,00	123,56	173,56
	Total	3.920,85	250,00	108.929,93	109.179,93

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;

- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual será arrendado o direito de exploração da vinha.

5.9. Imparidade de activos

Não se verificaram imparidades de activos.

5.10. Inventários

5.10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

5.10.2. Quantia total escriturada de inventários

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	73.792,27	68.885,98	57.696,34	-12,92	84.968,99
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					0,00
Produtos acabados e intermédios					0,00
Embalagens de consumo	2.973,11	1.158,87	1.530,90		2.601,08
Produtos e trabalhos em curso					0,00
Activos biológicos					0,00
Total	76.765,38	70.044,85	59.227,24	-12,92	87.570,07

5.11. Rédito

5.11.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados tendo em consideração a especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

5.12. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

5.12.1. Divulgações por classe de provisão

Classe	Valor escriturado no início do período	Aumentos e reforços	Valores usados	Valores revertidos	Valor escriturado no fim do período
Impostos					0,00
Garantias a clientes					0,00
Processos judiciais em curso	71.954,67	24.957,51	0,00	0,00	96.912,18
Acidentes de trabalho e doenças profissionais					0,00
Matérias ambientais					0,00
Contratos onerosos					0,00
Reestruturação					0,00
Outras provisões					0,00
Total de provisões	71.954,67	24.957,51	0,00	0,00	96.912,18

A provisão criada corresponde ao litígio judicial com um colaborador da instituição, que a 31 de Dezembro se encontrava em negociação para a rescisão contratual.

5.13. Apoios do Governo e subvenções comunitárias

Em 31 de Dezembro os valores recebidos e por receber de subvenções FEDER e dotações do Ministério da Cultura eram os seguintes:

Designação	2010	
	Recebidos	Por receber
Projectos ON2	409.971,06	419.644,83
Ministério da Cultura	500.000€	0,00€

5.14. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data de encerramento do balanço o Conselho de Administração encontrava-se a negociar a revogação do contrato de trabalho de um colaborador em resultado da sentença proferida pelo Tribunal do Trabalho de Lamego, sob. o n.º308/07.4 TTLMG. Da negociação será necessário reforçar a provisão criada para processos judiciais em curso em 23.802,82€.

5.15. Impostos

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respectivamente.

	Estado e Outros Entes Públicos	2010
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais	89,54
2414	Imposto estimado	89,54
24211	Retenção impostos rendimento trab. dependente	12.886,10
24221	Retenção impostos rendimento trab. independente	1.165,73
242411	Retenção impostos rendimento prediais	0
2436	Imposto sobre valor acrescentado	258,30
2451	Segurança social	15.539,85
2435	Caixa geral de aposentações	632,89
2453	ADSE	76,58
	Total	89,54 30.648,99

5.16. Instrumentos financeiros

5.16.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

5.17. Benefícios dos empregados

A FMD beneficia da isenção total do pagamento de contribuições para a Segurança Social de 13 colaboradores até 31 de Dezembro de 2011, enquadrado nas medidas de incentivo à interioridade.

Peso da Régua 31 de Março de 2011

Luís Alberto Gonçalves Carvalho
Técnico Oficial de Contas
Nº 62386

6. Certificação Legal das Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 6.364.420,72 euros e um total de capital próprio de 5.080.598,85 euros incluindo um resultado líquido negativo de 71.589,44 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

RESPONSABILIDADES

2. - É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

- 7. - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2010, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 25 de Julho de 2011

COSTA, PINHO E CAMBÃO, SROC nº 93

representada por,



Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

1. RELATÓRIO

- 1.1. Acompanhámos a actividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais;
- 1.4. Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. Verificámos a concordância das informações financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. Fazendo a análise com referência ao final do exercício, constata-se que, agregando o orçamento de Funcionamento e o de Investimento, há uma insuficiência de 67.593,38€, pelo que se mantém a necessidade de encontrar soluções para a suprir;
- 1.7. Numa perspectiva de reequilíbrio económico-financeiro, recomenda-se ao órgão de administração que continue a diligenciar no sentido de assegurar a sustentabilidade da FMD, através da adopção de medidas de racionalização de recursos;
- 1.8. Alerta-se, ainda, para a existência de dívidas de alguns Fundadores, relativas a dotações fundacionais e de funcionamento no montante global de 357 milhares de euros, cuja liquidação é imprescindível para o equilíbrio financeiro e para a própria sustentabilidade da Fundação;

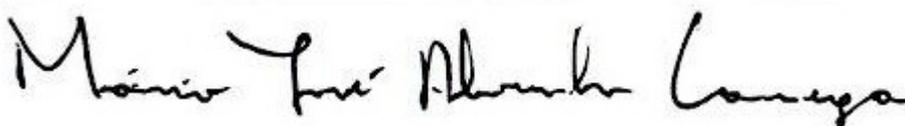
1.9. Apreciamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efectuada, documentos elaborados pela sociedade de revisões oficiais de contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. PARECER

Face ao que antecede, e tendo em conta os considerandos acima, somos de parecer que:
sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2010.

Peso da Régua, 29 de Julho de 2011

O CONSELHO FISCAL



Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, vogal
Representado por Eng.º Joaquim Pereira Gonçalves da Silva



Costa, Pinho e Cambão, SROC nº 93, vogal
Representada por Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

8. Perspectivas para o ano de 2011

Durante o ano de 2011 não é previsível que as condições de contexto se venham a alterar significativamente e, por conseguinte, é desejável que o Museu se prepare para fazer face a um eventual agravamento da sua situação financeira. Para além disso, no ano de 2011 o Museu do Douro deverá continuar a dar uma grande atenção às questões da sustentabilidade económica, a médio e longo prazo, mantendo as orientações já assumidas de reequilíbrio económico, no que respeita à relação entre custos de estrutura e dotações de funcionamento. Neste caso, deverão continuar a ser tomadas medidas suficientes para adaptar a sua estrutura interna ao actual quadro de financiamento e de geração de receitas próprias.

Não obstante este percurso de reestruturação interna, designadamente ao nível de uma crescente capacitação da Direcção, tendo em vista um trabalho mais consolidado que abranja os diversos domínios de competência, na programação e execução de actividades, na relação com fundadores (com especial destaque para as Câmaras Municipais) e com agentes da região, na mobilização de parceiros da região e do exterior (incluindo patrocinadores e mecenas), na gestão interna e na representação institucional, o Museu do Douro, no ano de 2011, pretende cumprir objectivos traçados para as diversas componentes de actividade.

A associação do Museu do Douro às comemorações dos 200 anos do nascimento de D. Antónia Ferreira, em parceria com alguns dos seus fundadores, assume um objectivo central, nomeadamente no que respeita à actividade expositiva e de animação na sede do Museu. A execução da exposição “D. Antónia – uma vida singular” constitui uma oportunidade de o Museu do Douro contribuir para projectar esta região turística, atraindo um maior número de visitantes, e para consolidar a identidade e auto-estima da população na região.

Noutros domínios de actividade, como são o arquivo, os serviços educativos, os serviços de restauro, o estudo, documentação e inventariação do património do território da RDD, o Museu continuará a reunir esforços, mesmo que dentro de condições mais limitadas em termos de equipa, para cumprir os objectivos traçados em Plano de Actividades.

No ano de 2011 deverão ser equacionadas e preparadas novas estratégias para negociar, com parceiros externos, programas de actividade de médio prazo (dois a três anos) que possam ser co-financiados ao abrigo de protocolos de cooperação. As áreas, educativa, dos arquivos, da museologia (no caso do projecto “Arquitecturas tradicionais da paisagem do Alto Douro Vinhateiro”), do restauro, devem equacionar este tipo de soluções de parceria, assegurando-se desta forma o desenvolvimento de projectos alargados dentro de um modelo de sustentabilidade acrescida.

No que se refere à rede de núcleos do Museu do Douro, torna-se desejável intensificar o trabalho com as autarquias locais que dispõem já de projectos em curso (ou com financiamento aprovado), no sentido de cumprir a sua execução e de aumentar a capacitação técnica das estruturas municipais. O Museu deve, neste domínio, organizar os seus recursos e a forma de colaboração regular e sistemática com as respectivas Câmaras Municipais, admitindo-se encontrar alguma oportunidade de financiamento, no âmbito do Programa ON2, para reforçar as suas capacidades.

É também desejável que o Museu consiga cumprir as insuficiências com que se tem confrontado a nível dos recursos de marketing e comunicação, nomeadamente, podendo recorrer para o efeito a alguma(s) parceria(s) com outras entidades que mantêm uma intervenção significativa na região.

Paralelamente, deverão ser concluídos e desenvolvidos processos associados à aprovação de regulamentos internos e à gestão corrente das actividades do Museu, designadamente, nos domínios editorial, comercial e do controlo de gestão. Deverá ser também preparado um novo sistema de avaliação de desempenho, para aplicar a partir de 2012.

Por fim, no campo da estrutura fundacional, o Museu procurará levar a cabo um processo de revisão dos estatutos da Fundação no sentido não só de melhor os adequar às condicionantes e aos desafios que a sua missão e as suas responsabilidades lhe conferem, mas de melhorar também o envolvimento e participação dos seus fundadores na vida do Museu.

9. Agradecimentos

9.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador, foram cumpridas pela sua maioria.

O Conselho de Administração quer, em primeiro lugar destacar o **Ministério da Cultura**, bem como a:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andersen Van Zeller, Quinta de Roriz

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Região de Turismo da Serra do Marão

Região de Turismo do Douro Sul

Rozès, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

Câmara Municipal da Mêda

Galp Energia

Quinta dos Avigados, Ld.ª

Auto Sueco

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

9.2. Mecenas/Patrocínios

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecido agradecimento aos Mecenas que apoiaram a Fundação Museu do Douro ao longo do ano de 2010, nomeadamente:



BPI – Banco Português de Investimento, S.A. – MECENAS EXCLUSIVO DO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA TERRA DO VINHO”



ENTREPOSTO V.H., Importação de Automóveis S.A. – PATROCINADOR DO MUSEU DO DOURO
– cedência da viatura oficial do Museu do Douro.

GOLDENBOOK

TOMEIFEL

9.3. Parcerias Institucionais/Apoios

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Casa do Douro; Direcção Regional da Cultura do Norte; Comissão de Coordenação da Região Norte; Confraria do Vinho do Porto; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; MDS-Seguros; S.A.

10. Órgãos Sociais

10.1. Conselho de Fundadores

2006

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Rozès, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
Turismo do Douro
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Galp Energia

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Auto Sueco

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

10.2. Conselho de Administração

Elisa Pérez Babo, presidente.

Luísa Alexandra Ramos Amorim, vice-presidente.

Fernando Pinto, vice-presidente.

Agostinho Ribeiro, vogal.

António Lima Costa, vogal

10.3. Conselho Fiscal

Mário José Alveirinho Carrega, presidente.

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, representado pelo Eng.º Joaquim Gonçalves, vogal.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Costa Pinho e Cambão, representada pelo Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, vogal.

10.4. Comissão de Fixação de Remunerações

Quinta de Mosteirô, representada pelo Eng.º Manuel Arnaldo Ferreira Coutinho.

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, representada pelo Dr. Emílio Pessoa Mesquita.

Turismo do Douro, representado pelo Dr. António Alves Martinho